

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICO EM IDOSO INSTITUCIONALIZADO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA URBANA: ESTUDO DE CASO
REHABILITATION OF AN ELDERLY INSTITUTIONALIZED VICTIM OF URBAN VIOLENCE: CASE STUDY

Autores

Eduardo de Moura NETO¹Danilo Santos ROCHA¹Edilaine Aparecida SILVA¹Maristella Borges SILVA²

Resumo

Introdução: Ao estudar o envelhecimento humano verificam-se questões relativas à violência contra idosos desde épocas antigas. Isso ocorre desde os primórdios da humanidade, variando conforme a sociedade estudada. Não há clareza, no entanto, das causas e consequências de tais situações. **Objetivo:** Relatar os benefícios do atendimento fisioterapêutico prestados a um idoso vítima de violência urbana, residente em uma instituição de longa permanência (ILP). **Relato Do Caso:** A.S., 66 anos de idade, foi agredido quando morava na rua. Após o ocorrido foi institucionalizado, apresentando alterações biomecânicas, comportamentais e emocionais. Foi realizada avaliação fisioterapêutica e diagnosticou-se presença de rigidez articular de membro superior esquerdo, principalmente de ombro e dedos; dificuldade na realização no movimento de pinça fina e instabilidade da marcha (alterações posturais, equilíbrio estático e dinâmico comprometidos) com necessidade de uso de dispositivo auxiliar (andador). Foi elaborado um plano de tratamento fisioterapêutico para o idoso o qual realizou em um período de 45 dias, 10 atendimentos individuais baseados em cinesioterapia, com duração de 50 minutos, duas vezes por semana. Além disso, ele participou de atividades fisioterapêuticas em grupo que propiciavam integração, socialização e objetivavam melhoria na independência funcional do institucionalizado. Foram observadas melhorias progressivas tanto na socialização (mais interação e diálogo) quanto das capacidades físicas-funcionais (ganho de mobilidade, melhora na execução da marcha, maior independência e agilidade na realização de atividades de vida diária). **Considerações Finais:** A combinação das intervenções fisioterapêuticas individual e coletiva foi eficaz para a melhoria das capacidades cognitivas, sociais, físicas-funcionais e qualidade da vida em geral.

Palavras chaves: Envelhecimento; Fisioterapia; Violência; Instituição De Longa Permanência; Idosos.

Filiação

¹ Fisioterapeutas, Mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Educação física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil.

² Docente dos Cursos da Saúde da Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba-MG, Brasil.

Autor Correspondente

Profa Dra Maristella Borges Silva, Cursos de Saúde da Faculdade de Talentos Humanos.
Avenida Tonico dos Santos, 333, Jardim Induberaba. Uberaba – MG
Tel: (34) 3311-7400
E-Mail: maristella.silva@facthus.edu.br

Abstract

Introduction: In studying human aging, there are issues related to violence against the elderly since ancient times. This occurs from the beginnings of humanity, varying according to the society studied. There is no clarity, however, of the causes and consequences of such situations. **Objective:** To report the benefits of physiotherapeutic care provided to an elderly victim of urban violence, living in a long-term institution (ILP). **Case Report:** A.S. 66 years old, was assaulted while living in the street. After the event, it was institutionalized, presenting biomechanical, behavioral and emotional changes. A physical therapy evaluation was performed and presence of joint stiffness of the left upper limb, mainly of the shoulder and fingers, was diagnosed; difficulty in performing fine tweezers and gait instability (postural changes, impaired static and dynamic balance) with the need to use an auxiliary device (walker). A physiotherapeutic treatment plan was developed for the elderly, who undertook a 45-day period of 10 individual sessions based on kinesiotherapy, lasting 50 minutes, twice a week. In addition, he participated in physiotherapeutic activities in a group that favored integration, socialization and aimed at improving the functional independence of the institutionalized. Progressive improvements were observed in both socialization (more interaction and dialogue) and physical-functional abilities (mobility gain, improved gait performance, greater independence and agility in performing daily life activities). **Final Considerations:** The combination of individual and collective physiotherapeutic interventions was effective in improving cognitive, social, physical-functional and quality of life in general.

Keywords: Aging; Physiotherapy; Violence; Long-Term Institution; Seniors.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se reflete como um dos maiores desafios para a saúde pública, ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais e na configuração dos arranjos familiares (CAMARANO; KANSO, 2010). Para um futuro próximo, estima-se que a população idosa brasileira poderá alcançar 34 milhões de pessoas até meados de 2025, o que representa, aproximadamente, 13% da população (PESTANA; SANTO, 2008). O corpo passa por diversas alterações fisiológicas com o processo de envelhecimento, podendo afetar a capacidade funcional e atividades de vida.

Ao estudar o envelhecimento humano verificam-se questões relativas à violência contra idosos desde épocas antigas. Isso ocorre desde os primórdios da humanidade, variando conforme a sociedade estudada. A OMS (2002) define violência contra o idoso como um ato de acometimento ou omissão, que pode ser tanto intencional como involuntário. O abuso pode ser de natureza física ou psicológica ou pode envolver maus tratos de ordem financeira ou material. Qualquer que seja o tipo de abuso, certamente resultará em sofrimento desnecessário, lesão ou dor, perda ou violação dos direitos humanos e uma redução na qualidade de vida do idoso. Essa definição também foi detalhada pela instituição Action on Elder Abuse, no Reino Unido, e adotada pela INPEA (International Network for the Prevention of Elder Abuse) em 2002.

O cuidado com o idoso demanda tempo e rotina específica e por isso carece de envolvimento de uma rede de apoio com dedicação de um indivíduo ou familiares (SILVA et al., 2015). Seguindo esse contexto, uma das alternativas de cuidados não-familiares existentes corresponde às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), que surgem a fim de preencher esse espaço e irão assumir esta responsabilidade, ofertando cuidado e suporte às necessidades básicas, e oferecendo uma melhor qualidade de vida (ROCHA; SOUZA; ROZENDO, 2013).

O objetivo do presente estudo foi relatar os benefícios do atendimento fisioterapêutico prestados a um idoso vítima de violência urbana, residente em uma instituição de longa permanência (ILP).

RELATO DE CASO

Trata-se de um estudo descritivo das experiências e das atividades realizadas por acadêmicos do décimo período do curso de fisioterapia com idosos de uma ILP na cidade de Uberaba-MG, com relato de caso específico de um dos idosos da instituição.

De modo geral, as atividades desenvolvidas pelos estagiários do curso de fisioterapia foram realizadas sob supervisão de dois docentes fisioterapeutas, durante 45 dias, duas vezes por semana, no período vespertino. Após o conhecimento da realidade da ILP em questão, incluindo o espaço físico disponível, o histórico dos idosos atendidos e as demandas da equipe prestadora de cuidados, foram propostas a realização de atividades fisioterapêuticas em grupo e individuais para os idosos da instituição, sem que a rotina de cuidados com os idosos fosse alterada.

As atividades em grupo eram abertas a todos os idosos, tinham duração média de 50 minutos e visavam a melhoria de suas capacidades físicas, cognitivas e sociais, além da melhora da autonomia, autoestima e qualidade de vida em geral. Para tanto, a cada semana era proposto a realização de variados exercícios físicos ativo assistido ou ativo livre, respeitando a individualidade de cada participante e com enfoque em manutenção e/ou ganho mobilidade, força muscular, coordenação motora e equilíbrio. Além disso, no espaço de tempo da atividade coletiva também

eram realizadas dinâmicas, oficinas de atividades lúdicas e musicais com estímulo a socialização. Como recursos, os acadêmicos levavam para instituição materiais tais como bolas, faixas elásticas, bastões, cones, dentre outros materiais necessários de acordo com cada atividade proposta.

Já os atendimentos individuais foram propostos após uma triagem geral realizada juntamente com a equipe de saúde da instituição (enfermagem e cuidadores) identificando os idosos residentes com necessidades de atendimentos mais urgentes. Dentre os idosos atendidos, destaca-se neste estudo o caso do paciente A.S. 66 anos de idade, ex-morador de rua que foi institucionalizado após sofrer uma agressão (spancamento) enquanto morava na rua. O idoso foi direcionado a ILP e não possuía informações de seu histórico de saúde, tais como diagnósticos, antecedentes pessoais ou familiares, uso de medicamentos. Além disso, o idoso não conseguia prestar informações e possuía comportamento de isolamento de modo que não aceitava, inicialmente, aproximação das pessoas e possuía dificuldade de comunicação verbal e visual. Apesar do idoso não ter sido avaliado com profissional específico da área, observava-se que idoso encontrava-se arredio com expressão de sentimentos de medo e tristeza. Além dessas alterações comportamentais e emocionais, o idoso apresentava diversas alterações biomecânicas que puderam ser identificadas no momento da avaliação fisioterapêutica. Do ponto de vista cinesiológico funcional, verificou-se as seguintes alterações: presença de rigidez articular de membro superior esquerdo, principalmente de ombro e dedos; dificuldade na realização no movimento de pinça fina, instabilidade da marcha (alterações posturais, equilíbrio estático e dinâmico comprometidos) com necessidade de uso de dispositivo auxiliar (andador). Após conhecer as principais necessidades e limitações do idoso foi elaborado um plano de tratamento.

As condutas propostas pelos acadêmicos de fisioterapia visavam um plano de tratamento fisioterapêutico individual para o idoso. Foram selecionados 2 acadêmicos para atendimento do idoso para que realizassem contato inicial com ele abordando cuidadosamente e respeitosamente a necessidade do atendimento a fim de criarem um vínculo terapêutico. Em um período de 45 dias, foram realizados 10 atendimentos fisioterapêuticos individuais baseados em cinesioterapia, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos que consistiam em exercícios como treino de sentar e levantar da cadeira de forma ativa-assistida, apanhar objetos coloridos em diferentes alturas (estimulando alcance e a visão), treino de marcha com obstáculos com auxílio de dispositivo (andador), exercícios ativo com faixa elástica e prendedor para melhora de pinça fina, além da participação do mesmo nas atividades realizadas em grupo. As atividades fisioterapêuticas em grupo propiciavam integração, socialização e objetivavam melhora na independência funcional do institucionalizado.

Foram observadas melhorias progressivas tanto na socialização (mais interação e diálogo, melhora do convívio com os outros idosos residentes na instituição, disposição para prática em grupo que inicialmente encontrava-se resistência), quanto das capacidades físicas-funcionais (ganho de mobilidade, melhora na execução da marcha, maior independência e agilidade na realização de atividades de vida diária). Tais melhorias foram visíveis também para os trabalhadores da ILP em questão os quais conheceram a importância da fisioterapia uma vez que não havia atendimento fisioterapêutico na instituição até então. Desse modo, foi incentivado a continuidade desse trabalho por parte da instituição.

Segundo Maciel (2010) a manutenção da capacidade funcional dos idosos é um dos mais importantes fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida dessa população.

Com isso, a prática de atividades físicas é um importante meio para se alcançar esse objetivo, devendo ser estimulada ao longo da vida, especificamente nessa faixa etária, de modo que possa proporcionar uma série de benefícios específicos à saúde biopsicossocial do idoso. São amplas as possibilidades de participação do fisioterapeuta na saúde da população idosa, seja na prevenção de doenças, na promoção de saúde ou na clássica reabilitação, e as atividades práticas realizadas além de proporcionar essas, podem de algum modo, levar um momento de interação entre os membros da instituição, através dos diálogos e dinâmicas ofertadas para a melhoria do bem-estar e da autoestima dos idosos institucionalizados. Além disso, é possível observar uma boa recepção nos ambientes onde os idosos estão instalados o que facilita a aceitação da intervenção fisioterapêutica, sendo possível assim a realização das atividades, principalmente quando associadas a música e a dança. No caso apresentado, no decorrer dos atendimentos, evidenciou-se a melhora na socialização e interação com os fisioterapeutas e demais internos, apresentando através do tratamento individual e coletivo uma melhora do estado emocional e cognitivo, bem como no estado físico e funcional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação das intervenções fisioterapêuticas individuais e coletivas vivenciadas no atendimento do idoso institucionalizado vítima de violência urbana foi eficaz para a melhoria das capacidades cognitivas, sociais, físicas-funcionais e qualidade da vida em geral. No caso apresentado, a partir da experiência vivenciada pelos estagiários do curso de fisioterapia podemos observar que a fisioterapia pode promover benefícios globais nos aspectos biopsicossociais e que sua prática deve ser incentivada dentro das ILPs.

REFERÊNCIAS

- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudo de População*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.
- MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. *Artigo de Revisão. Motriz*, Rio Claro, v.16, n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva, 2002.
- PESTANA, L. C; SAANTO, F. H. E. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. *Revista Escola Enfermagem USP*. 2008 [cited 2013 Oct 03]; v. 42, n.2, p. 268-275.
- ROCHA, L. S.; SOUZA, L. M. S.; ROZENDO, C. A. Necessidades humanas básicas e dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 722-730, jul/set 2013
- SILVA, D. S. et al. INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATOS E REFLEXÕES. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 06, n. 02, p. 1679-88, 2015.